

ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS

opereta infanto-juvenil
baseada nos livros ingleses:
"ALICE IN WONDERLAND" e "ALICE
THROUGH THE LOOKING GLASS" (Carrol)
texto e versos:sergio ilha

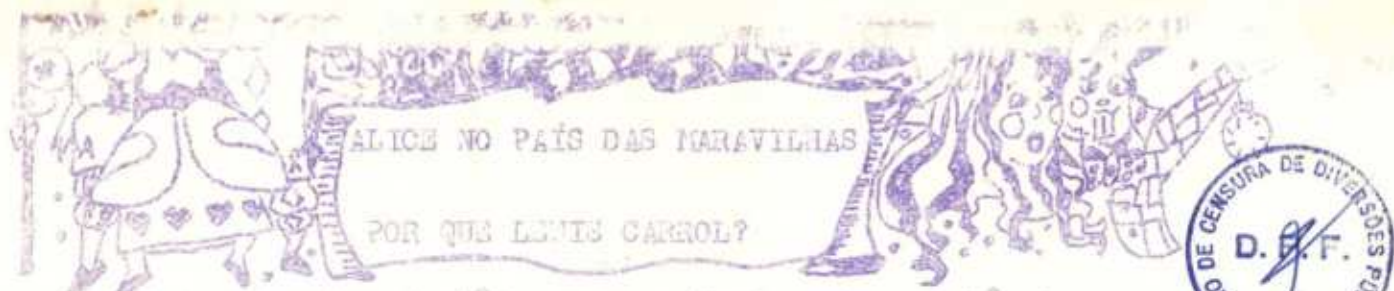
PERSONAGENS:

ALICE
AGRIPINA, sua irmã mais velha
O COELHO BRANCO
O LÍRIO TIGRINO
A ROSA
A MARGARIDA
A VIOLETA
O CHAPELEIRO LOUCO
A LEBRE MALUCA
O RATÃO DOIDINHO
A LAGARTA
A TARTARUGA PINGIDA
O GRIFO
BILÚ, o legarto
O GORDINHO
A DUQUEZA PIMENTA
A COZINHEIRA DA DUQUEZA
O GATO BULDOGUE
A RAINHA DE COPAS
O REI DE ESPADAS
AS CARTAS DO BARALHO REAL

ATENÇÃO

A PROGRAMAÇÃO DO ES-
PETÁCULO A QUE SE RE-
FERE ESTE TEXTO ESTÁ
SUJEITA À APROVAÇÃO
PRÉVIA DO SCDP/SR-DPF





Este escritor inclina-se profundamente a infância, e via nas crianças a suprema expressão de algo que todos nós queremos saber: O porque de tudo !

Tanto em Carrol como em nosso texto, Alice representa a infância. O País das "Maravilhas" é a idade adulta e a velhice. Todos os personagens do País das "Maravilhas", são adultos, senis, deprimidos, infelizes, perversos e sádicos. Porém, deste mundo encantado, Alice irá tirar uma lição, que talvez não compreenda totalmente: A Infância é um estado de espírito !

Carrol é bastante difícil de ser adaptado para o palco, pois é dúbio em tudo que escreve. Contudo, os personagens são bastante claros: A Lagarta é a Professora ou a Irmã mais velha de Alice. A Rainha é a Mãe, despótica. O coelho branco é a curiosidade, sem limites de Alice. Na página no livro, todos os personagens são doentes mentais: As flores só acreditavam existir espécimes florais sobre a terra. O coelho estava sempre atrasado, sem nunca saber as horas. O chapeleiro, a lebre e o rato acreditavam beber chá, quando na realidade nada bebiam. A Rainha mandava decapitar seus súditos, simplesmente para testar seus poderes de soberana.

Assim, o que Carrol via na infância e nos adultos, vemos transmitir através de um texto bem mais claro, muitos balletos e canções, para que o mundo melancólico das "Maravilhas", não nos pareça tão cruel e verdadeiro, como realmente é.

ESTE ESPETÁCULO É UMA OPERETA, NÃO UM MUSICAL

É costume das companhias teatrais, encenar espetáculos infantis com uma ou duas canções, dando-lhes o incorreto nome de musicais. Usamos o termo OPERETA para evidenciar melhor que, nesse espetáculo se compõe essencialmente de música, em todas as suas formas de expressão.

sergio ilha



ATO ÚNICO

(Ve-se a cama de Alice, onde ela se encontra sonolenta, tentando ler um livro velho e pesado, com o título: "O País das Maravilhas")

ALICE (procurando concentrar-se na leitura) "E a Rainha, levantou-se do trono, muito furiosa, gritando a seus soldados: Cortem-lhe a cabeça ! "

AGRIPINA (entrando de mau humor) Como vai indo a sua leitura, Alice?

ALICE (adulando) Muito bem, irmanzinha!

AGRIPINA Assim é que eu gosto...

ALICE Então, já posso parar de ler?

AGRIPINA (Contrariadíssima) Alice, será que você nunca vai aprender a ser aplicada? Não sabe a importância que tem os livros? A leitura? O estudo? O saber?

ALICE Sei, mas é que....

AGRIPINA Mas, o que, Alice? Não quero saber de explicações. Você vai ler este livro todo, todinho, entendeu?

ALICE Sim, Agripina... (marota) e como é que você vai saber se eu li mesmo o livro?

AGRIPINA Muito simples, Alice, você vai me contar tudo o que leu (sai de cena)

ALICE Agora estou frita! Se esse livro não fosse tão comprido e se ao menos tivesse alguma figura... (pausa) Eu odeio livros sem gravuras coloridas. (nova pausa - medita) Mas, eu já sei o que vou fazer:.. não vou ler mais nenhuma página desse livro, e pronto! (indecisa).. Mas como é que vou saber como termina a história? Só lendo a última página.... (lendo)".. e caíram como cartas de baralho ao sopra impiedoso do vento"... Chii! Não entendi nada! (pensativa) Ah, se a gente pudesse saber o que há dentro dos livros sem lê-los, eu teria uma biblioteca só para mim... (ri-se da idéia - começa a sentir sono) Porque os adultos gostam de mandar nas crianças? Eles não têm nenhuma imaginação... Qualquer dia vai virar tudo de cabeça para o ar, e as crianças vão mandar no mundo....



..ah, se eu não tivesse que ler este livro..(pego o livro, sonolenta)...tão comprido e sem figuras...(boceja).. "e, de repente, apareceu um coelho branco...."(adormece)

(A cama vai deslizando para o fundo do palco e Alice vai parar no País das maravilhas, onde todos cantam e dançam)

GRNA II

(Surge um coelho branco, trazendo consigo um relógio sem ponteiros, ao som de uma canção)

COELHO (cantando)

MUITA PRESSA, MUITA PRESSA, SEMPRE É TARDE PRA CHEGAR!
O RELÓGIO NÃO FUNCIONA, NÃO CONSIGO CONCERTAR.
NÃO ADIANTA SAIR CEDO, NEM PARAR PRA CONVERSAR,
MUITA PRESSA, SEMPRE É TARDE, SEMPRE É TARDE PRA CHEGAR!.

ALICE (adiantando-se assustada, não entendendo onde foi parar.)

De onde é que você saiu, coelho?

COELHO Da minha toca! Porque pergunta? É proibido passar pelos caminhos da rainha?

ALICE Rainha? Que Rainha?

COELHO Você está por fora, por fora, não sabe nada, nada, nada!

ALICE Bem, eu não tenho culpa de não saber!

COELHO Tudo isso é porque você não tem relógio... É "quem relógio não tem, não vale um só vintém"(faz menção de sair)

ALICE Espere, onde vai?

COELHO Não interessa!

ALICE Porque tanta pressa?

COELHO Ora, não apete, menina, você não sabe das coisas, não tem relógio, não lê livros, e não sabe o que é estar atrasado.....(CANTA)
NÃO ADIANTA SAIR CEDO, NEM PARAR PRA CONVERSAR
MUITA PRESSA, SEMPRE É TARDE
AI, MEU DEUS, VOU ME ATRAZAR....(sai correndo e saltando ao som de sua música)

ALICE* Espere, Seu Coelho, ...espere! ...Que coelho antipático...parecia meio louco



CENA III

(Ao mesmo tempo em que o coelho se afasta, surge bem atrás da menina, quatro flores esquisitas)

ALICE (julgando-as inerteis) Que canteiro esquisito. Bem, o coelho também era esquisito. Mas... que flores tão grandes! Tão bonitas! É pena que não possam falar...

LÍRIO (acordando, delicadíssimo, fazendo uma reverência) Bom dia... (para as outras flores) Acordem meninas!

AS FLORES Bom dia, lambisgóia!

ALICE (assustada) Vocês falam, mesmo?

LÍRIO (com orgulho ferido) É claro, basta que alguém fale conosco.

ALICE Hum, entendo...

LÍRIO (após uma pausa) Bem, bem, vamos às apresentações. Eu sou o mais popular espécime deste jardim. Meu nome é Lírio Tigrino, o mestre de cerimônias.

ROSA (espixando-se) Que espécie de flor é você, meu bem?

ALICE Mas eu não sou uma flor.

MARGARIDA (abismada) E o que é então?

ALICE Eu sou uma menina.

VIOLETA (sem lhe dar importância) Que estas feias você tem! A sua corola é detestável. Poderia ser mais caprichosa com as suas pétalas!

ALICE Mas, eu não sou uma flor, já disse. Meu nome é Alice.

TODAS (maravilhadas) Uma flor chamada Alice!

ALICE (angustizada) Faça alguma coisa, Seu Lírio Tigrino, diga para elas que eu não sou uma flor!



LÍRIO Mas é evidente que ela não é uma flor...ela é uma me
nina!

(Ouve-se forte trovoadas. Clarões. As flores se agitam e tremem de pavor)

MARGARIDA Menina? Você é daquelas que vem nos arrancar do cantei
ro?

ALICE Bem, na verdade, eu já arranquei algumas vezes...mas...

VIOLETA Não se aproxime, "menina", eu não quero ser arrancada!

ROSA As flores dos canteiros foram feitas para alegrar os
jardins, e não para serem arrancadas, meu bem.

LÍRIO Você não é bem vinda aqui, menina. Lamento muito !

ALICE (comovida) Oh, mas eu nunca mais vou fazer isso, eu juro!

LÍRIO Imagine o que seria de nós, se o jardineiro não cuidas-
se do nosso canteiro?

ALICE Eu nunca pensei nisso.

LÍRIO Mas devia pensar, menina. E nunca esqueça disso:
(cantando) EU DEVO SÓ

NO CANTEIRO FICAR
SE ME ARRANCAR
EU VOU LOGO MURCHAR

FLORES MURCHAR, MURCHAR, SIM VOU LOGO MURCHAR !

LÍRIO CANTEIRO ASSIM
QUE BELEZA QUE É
E LÁ VEM VOCÊ
ARRANCAR NOSSO PÉ

FLORES MEU PÉ, MEU PÉ, NÃO ARRANQUE MEU PÉ !

LÍRIO EU DEVO SÓ

FLORES NO CANTEIRO FICAR

LÍRIO SE ME ARRANCAR, EU VOU LOGO MURCHAR

FLORES MURCHAR, MURCHAR, VAMOS LOGO MURCHAR !



- LÍRIO E FLORES TUDO QUE ESTÁ
 FORA DO SEU LUGAR
 NÃO DURA MUITO
 E COMEÇA MURCHAR
 MURCHAR, MURCHAR, MURCHAR.....
- ALICE Fuxa, acho que aprendi uma lição.
- VIOLETA Bem merecida !
- LÍRIO Dona Violeta, isto não foi nada educado !
- VIOLETA Ora, eu falo o que bem quiser, seu melengão !
- ALICE (tentando contê-los) Oh, por favor, não briguem !
- ROSA Parem de gritar, eu estou ficando surda !
- MARGARIDA Parem de gritar, Dona Rosa, eu não suporto gritarias !
- LÍRIO (defendendo) Quem começou a gritar foi Dona Violeta !
- VIOLETA Eu grito quanto quiser! (Todas as flores estão gritando. Alice tapa os ouvidos, tal o ruído insuportável que fazem) Parem, Parem de gritar! "eus ouvidos estão arrebatando. Parem de gritar ou arrancarei vocês todas deste canteiro !
- (SILÊNCIO GERAL. As flores espalidecem; A rosa ameaça um desmaio)
- ALICE (temendo as consequências) Foi só uma brincadeira. Desculpen, eu não iria fazer isso... (as flores suspiram aliviadas. Alice procura mudar de assunto) Está um lindo dia, não está?
- VIOLETA (de mau humor) Não acho!
- ALICE Pois, eu sim ! (mudando de tom) Seu Lírio, diga-me uma coisa: há mais alguém como eu, por aqui?
- LÍRIO Sim, é claro que existem outras flores que podem se mover como você.
- ALICE (já irritada) Mas eu já disse que não sou flor !
- LÍRIO (sem lhe dar importância também) Há uma, especialmente, que possui a mesma forma esquisita que você.
- MARGARIDA Só que suas pétalas são mais arredadas.

- VIOLETA As suas, são caídas e mais curtas
- ROSA Mas isso, não é culpa sua, querida. É que você está começando a murchar, e ninguém consegue ficar com as pétalas firmes, nesta época!
- ALICE (assustada) Eu não estou murchando... e já disse mil vezes que não sou uma flor !
- FLORES (umas para as outras) Ela não é uma flor? Olhe só a sua corola?! Que astes horrerosas!
- ALICE (vendo o coelho que se aproxima) Oh, seu coelho! Espere um pouco, eu preciso lhe falar !
- COELHO Não, não, não! Estou atrozadíssimo, atrozatrisíssimo, atrozadérrimo.... adeuzinho, eu vou chegar atrozado !
- ALICE Espere, espere por mim... não me deixe aqui perdida - neste...

(O jardim desapareceu)

CENA IV

- ALICE Ué! O jardim sumiu... (pensativa) Que flores esquisitas: para elas "só existiam flores sobre a terra".
- (Entra a Lagarta com ares de professora.)
- LAGARTA (afastando Alice) Deixe-me passar, menina: está obstruindo o caminho do seber !
- ALICE Como é ?
- LAGARTA Não seja tola, criança! O que faz você aqui?
- ALICE Eu estava seguindo o coelho branco.
- LAGARTA (interrompendo) Diga-me uma coisa, criança: Você gosta de leitura?
- ALICE Acho horrível! Só gosto dos livros que tem figuras coloridas...
- LAGARTA Logo vi! Diga-me uma coissinha mais - Você sabe...
- ALICE É claro que sei !
- LAGARTA (irritada) Como sabe? Se ainda não formulei a minha pergunta? É muito feio interromper os outros, Você, certamente, jamais recebeu lições de boas maneiras !



- ALICE Maneira não se aprendem na escola !
- LAGARTA E o que fazia você durante as aulas, anh?
- ALICE (orgulhosa)Aprendia a somar, a ler e outras coisas!
- LAGARTA Perfeito! Você sabe somar?(Alice vai responder, mas a Lagarta logo inicia a pergunta)Muito bem:Quanto é a soma de um, mais um, mais um, mais um, mais um, mais um...
- ALICE (Aflita, interrompendo a lagarta)Ora, eu não sei, perdi a conta !
- LAGARTA (triumfante)Não sabe somar !Sabe subtrair?
- ALICE (ferida)É claro que sei !
- LAGARTA Pois tire quatro de três !
- ALICE Mas como é que eu posso tirar quatro de três, é impossível !
- LAGARTA Não sabe subtrair.
- ALICE (irritada) Eus...ssi sim!
- LAGARTA Bem...então vou lhe dar uma segunda chance. Suponhamos o seguinte problema:Você vai até o quintal de sua casa e tira um osso de um cachorro.Qual é o resto desta operação?
- ALICE (pensando em voz alta) Bem...o osso não fica, porque eu tiro.O cachorro não fica, porque sairá correndo atrás de mim.E eu, também não ficarei, pois não irei querer levar uma mordida !
- LAGARTA Então, você pretende afirmar que não reste nada?
- ALICE É isso mesmo!
- LAGARTA Errou novamente.A solução para este simplicíssimo problema, é a seguinte:Na corrida, você cairá sentada, e o cachorro, muito mais veloz, irá saltar em cima de você, dando-lhe uma mordida bem forte!(Alice parece sentir a mordida)Logo, o que resta é a mordida que o cachorro lhe deu !



- ALICE Mas, no meu raciocínio, eu não havia pensado em...
- LAGARTA Contudo muitas vezes caímos e mal conseguimos nos levantar. Porém, isso é de pouca importância. O que realmente interessa é que você não sabe nem somar, nem tampouco subtrair. Não lê livros e não sabe ser educada (retirando-se muito irritada.) Terei que comunicar isso à rainha!
- ALICE Quem é esta tal rainha?
- LAGARTA (saindo) Adeusinho, criança!
- (Fusse o coelho morto apressado)
- ALICE Seu Coelho, quem é essa rainha que todo mundo fala?
- COELHO Você foi convidada para a sua festa de aniversário!
- ALICE Des...quê?
- COELHO Ora menina, eu não tenho tempo a perder... estou atrasadíssimo (desaparece saltando como viera)

GENA V

(Alice ainda tenta seguir o coelho branco, porém retorna desanimada. Ao regressar depara com três estranhas figuras sentadas ao redor de uma mesa totalmente vazia. Os três personagens bebem chá e comem biscoitos imaginários)

- ALICE (aproximando-se) Posso sentar?
- LEBRE Não!
- CHAPELEIRO Não!
- RATÃO Não, não, não, não... (a lebre o cotuca com força)
- ALICE Porque?
- LEBRE Não há mais lugar... pode ir andando, menina!
- ALICE Há lugar sim, e eu vou me sentar agora; Meus pés estão arrebatando!



- LEBRE (gentil) Aceita um pouco de vinho espanhol?
- ALICE Mas eu não vejo vinho na mesa?!
- LEBRE Hi, hi, hi, e não há mesmo!
- ALICE Pois oferecer vinho, quando não se tem, é inútil e pouco educado.
- CHAPELEIRO Também sentar-se à mesa, sem ser convidada, é uma irreparável falta de educação!
- ALICE Bem, isto é verdade. Mas havia tanto lugar na mesa.
- CHAPELEIRO Certamente. Mas, talvez nenhum estivesse reservado para você (Malandando de tom, olhando a menina) O seu cabelo parecia ser cortado.
- ALICE (irritada com a observação) É que tem a ver uma coisa com a outra?
- CHAPELEIRO Tudo e nada...
- LEBRE É uma boa piada! (os três riem)
- NATÃO É uma boa, uma boa, uma boa piada (é silenciado pela lebre, com um tapa nas orelhas)
- ALICE Ora, saiba o senhor, que fazer comentários pessoais é muito feio. O meu cabelo está no tamanho certo, como gosto!
- CHAPELEIRO E qual é o tamanho certo, para você menina?
- ALICE Bem, eu... não tenho certeza (O chapleiro retira o relógio do bolso e começa a batê-lo na mesa, como se faz a um martelo) Oh, não faça isso...
- CHAPELEIRO Assim, ele fica melhor.
- ALICE Melhor?
- CHAPELEIRO Claro, não funciona mesmo!
- ALICE E para que serve, então?
- LEBRE (completando) Ora, para lembrarmos que o tempo está passando....
- ALICE Como? (A esse tempo, o Chapleiro desmontou totalmente o relógio)
- LEBRE É simples: a lebre de hoje, não será a lebre de amanhã. Hoje, é uma coisa, amanhã é outra...ç



- ALICE Isso é loucura!
- CHAPELEIRO Ninguém consegue continuar sendo a mesma pessoa de um dia para o outro.
- ALICE Eu acho que continuo a ser Alice....
- LEBRE Desde ontem, as minhas orelhas cresceram um tantinho.
- RATÃO O meu rabinhó cresceu um tantinho.
- ALICE Ora, então tudo cresce um tantinho? (Os três riem) Não riam!
- LEBRE Você já viu pedra crescer?
- RATÃO Eu já!
- LEBRE (Dando-lhe um puxão de orelhas) Você não viu nada e, se viu, não ande espelhando por aí... (o ratão é jogado ao chão e vai ocultar-se atrás da mesa)
- CHAPELEIRO Mas, qual era o assunto?
- LEBRE Qual era o assunto?
- RATÃO Qual era, qual era o assunto, qual... (é silenciado de maneira brusca pela lebre, novamente)
- ALICE Não sei, acho que estávamos matando tempo, apenas..
- CHAPELEIRO Não fale assim do tempo, menina!
- ALICE O que disse de mal?
- CHAPELEIRO O tempo é muito sensível. Fica furioso quando alguém fala em matá-lo.
- LEBRE Você gostaria que alguém quisesse matar você?
- ALICE Eu não!
- CHAPELEIRO Pois, certa vez, eu estava declamando uma série de poemas compostos por mim, à veneranda Rainha do Copas, quando....
- LEBRE E RATÃO
Ah! não! Já vai começar outra vez....
- ALICE Eu gostaria de ouvir o poema...
- CHAPELEIRO Silêncio! Vou iniciar o poema, a pedido da arta.
(CANTA) CERTA FEITA HAVIA UM MONSTRO
QUE OS INCAUTOS COSTUMAVA DEVORAR, OUVI
DIZER.

QUE! MATAR A ALGARAVIA
DE VITÓRIAS E HONRARIAS VAI VIVER (refrão)



MAS UM DIA, ALI CHEGOU
MOÇO VALENTE E A ENFRENTOU
MAS A FERA NEM LIGOU
FEZ-SE DE TONTA E IMPLOROU:
"NÃO ME MATE, VALENTÃO"
ELA PEDIU EM ORAÇÃO
COMOVIDO, SE VOLTOU
E ELA DE VEZ O DEVOROU

(repete o refrão)

MAS, UM DIA, ALI CHEGOU
OUTRO VALENTE E A ENFRENTOU
LOGO A FERA O ESTRANHOU
POIS ELE FOI QUEM SUPLICOU:
"NÃO ME MATE, POR FAVOR
IRÁ SOFRER MINHA MÃE DE DOR"
E A FERA ENTÃO CHOROU
E, AO SE VOLTAR, ELE A MATOU.

CERTA VEZ, HAVIA UM MONSTRO
QUE OS INCAUTOS GOSTUMAVA DEVORAR, OUVI
DIZER

MAS A VEZ DA ALGARAVIA
SEMPRE TARDEZPORÉM CHEGA, PODEM GRER...

- ALICE Que bonito! (Aplaudes)
- CHAPELEIRO Neste exato momento, a Rainha levantou-se, irritada, sem eu entender porque, gritando assim:
- LEBRE (Imitando a rainha) Este cara está matando tempo com tantas asneiras. Cortem-lhe a cabeça!
- ALICE Que horror!
- CHAPELEIRO Eu não estava matando tempo e nem tampouco perdi a cabeça. Mas, o tempo jamais me perdoou e passou a me perseguir. É por isso que meu relógio não funcionou nunca mais.
- LEBRE Este é o castigo para quem não dá importância ao tempo, gastando-o com coisas inúteis.
- ALICE É uma bonita lição!
- CHAPELEIRO Mas, esqueçamos este fato tão desagradável, bebendo um pouquinho de chá...
- LEBRE Um chá?
- RATÃO Chá, chá, chá... (Cotuque da lebre)
- ALICE Mas, onde está o chá? (Olha a mesa vazia)



12

- ALICE Mas, onde está o chá? (Olhando a mesa vazia)
- LEBRE Você é cega, menina?
- CHAPELEIRO É claro, não vê um palmo diante do nariz! Mas, não se preocupe, nós vamos ensiná-la a enxergar um pouquinho mais adiante do que seus olhos são capazes...
- ALICE É bom mesmo, pois eu estou morta de fome?
- LEBRE (Fazendo a respectiva mímica) Aceita um biscoito de ar?
- CHAPELEIRO Que tal umas rosquinhas de vento? (Oferecendo-lhe uma bandeja vazia)
- RATÃO (Fazendo a mímica) Que tal um chazinho de coisa nenhuma?
- OS TRÊS UM CHÁ?
- LEBRE (Cantando)
QUE TAL UM CHÁ
COM LEITE E MEL
QUE TAL VOCÊ PROVAR
SE GOSTO ELE NÃO TEM, VOCÊ NÃO PODE RECLAMAR!
- CHAPELEIRO QUE TAL UM CHÁ
LIMÃO COM MEL
GELEIA ATÉ FARTAR
UM "NADA-CHÁ" E UM BOLO D'AR
VOCÊ VAI SABOREAR
- RATÃO QUE TAL UM CHÁ, QUE TAL UM CHÁ, QUE TAL UM;..
- (Sempre cantando, eles realizam toda a mímica do chá. Alice aos poucos, começa a participar da encenação invisível)
- LEBRE Não é divertido? Aqui tomamos chá do sabor que nos der vontade.
- ALICE É mesmo... porque nunca pensei nisso antes?
- TODOS Então....!!!
- ALICE (Cantando)
QUE TAL PROVAR? VAMOS SERVIR
O CHÁ PRA QUEM QUIZER

CHAPELEIRO BISCOITO DE AR

LEBRE E RATÃO
E PÃO DE MEL

ALICE MANTEIGA DE COLHER

(Sempre cantando, eles fingem comer biscoitos e bebem chá de mentira. O Coelho passa correndo ao som de seu tema, interrompendo a canção)

CENA VI

ALICE Seu coelho....espere...quer um pouquinho de chá?

COELHO Agora não há tempo...estou com muita pressa: preciso chegar à tempo à festa da Rainha (some de cena)

ALICE Tempo, tempo! Parece que todos aqui têm medo do tempo!

(Os três personagens e a mesa de chá desaparecem. Surge a tartaruga fingida, muito chorosa)

TARTARUGA Aiiii!Que vida!

ALICE O que aconteceu, Dona Tartaruga?

TARTARUGA Aconteceu?(Desmanchando-se em pranto)Está sempre acontecendo...!

ALICE O quê?

TARTARUGA Melancolia profunda! (Entuga uma lágrima)

ALICE Gostaria de ajudá-la.Meu nome é Alice.

TARTARUGA Eu sou a Tartaruga Fingida.

ALICE Fingida?

TARTARUGA Tudo o que falo é mentira!

ALICE Isso não é nada bonito!

TARTARUGA Mas só assim os outros dão importância para a gente....

ALICE Pois eu vou gostar mais da senhora se não me disser mentiras....Porque a senhora mente assim?





15

ALICE

(Canta)

NÃO IMPORTA O TEMPO PASSAR
SE A GENTE O SABE GASTAR
ESTA VIDA É UM BARCO A VAGAR
SÓ É FELIZ QUEM SABE REMAR!

(Os dois se olham comovidos; ao som da valsinha, a tartaruga e o grifo saem dançando até desaparecerem)

ALICE

Oh! Seu Coelho!

CENA VII

COELHO

(passa o coelho)

Siga-me, menina, preciso ir à casa da Duquesa Pimenta.

ALICE

O que o senhor vai fazer lá?

COELHO

Não faça tantas perguntas, estamos muito atrasados (sei de cena da mesma forma que entrou)

ALICE

Seu Coelho?! Aonde se meteu este apressado? Aonde morará esta duquesa?

(Surge Bilu, um lagarto muito tímido e desajeitado)

BILU

(falando muito rápido) Também quer saber aonde mora a Duquesa Guilhermina dos Anjos Pimenta, que tem uma pitoresca casa à beira de um regato, e mora com sua criada e o filho porco?

ALICE

Sim, sim. Você a conhece?

BILU

(olhando-a, muito desconsolado) Não! (desaparece)

(Ao mesmo tempo em que este diálogo acontece, sobre um muro improvisado, surge um "OVO" muito sorridente. Alice se volta, quando êle a chama)

GORDINHO

Olá!

ALICE

Uiiii! Um "Ovo-falante" !!

GORDINHO

Eu sou o Gordinho

ALICE

E eu sou Alice, mas já não tenho muita certeza -
disso.

GORDINHO

Está procurando alguém?

ALICE

Sim, o Coelho. Ele ia muito apressado à casa da Duquesa Pimenta!



- GORDINHO E porque o seguia?
- ALICE (ruborizando-se) Por que sou curiosa...
- GORDINHO Oh, mas isso é maravilhoso! Aqui todos são curiosos.
- ALICE Acho que não entendi.
- GORDINHO A curiosidade aguda, gera a verdadeira sabedoria!
- ALICE Você é louco também?
- GORDINHO Como não notou antes? Ser biruta é um privilégio do país das maravilhas!
- ALICE País das Maravilhas?
- GORDINHO Aqui todos tem o direito e o dever de não terem nunca e sebeça no lugar!
- ALICE Bem, isso eu pude notar. Mas, diga-me uma coisa: Porque vocês andam assim? (imitando alguns personagens) Sempre dançando?
- GORDINHO Ah, mas é tão simples! Aqui todo mundo dança. Porque? Você não sabe dançar?
- ALICE Acho que sei, já tentei algumas vezes. Agripina tem horror à dança. Diz que é coisa para gente desocupa e sem nenhum ideal na vida.
- GORDINHO Se me perdoe a franquesa, menina, essa tal de Agripina, deve ser uma tremenda chata! (O "Ovo" dá uma tremenda gargalhada)
- ALICE (tentando ficar séria) Não fale mal da minha irmã, ela é muito inteligente e instruída.
- GORDINHO Mas não sabe dançar, logo não sabe o que é bom, logo, é uma Chata, hi, hi, hi!!!
- ALICE Ei, Gordinho, acha que eu poderia?
- GORDINHO Não sei não... é um pouco difícil. Aqui, cada um tem a sua maneira de dançar. Você teria de aprender a sua maneira.
- ALICE Mas, como é que vou descobrir qual é a minha maneira de dançar?



GORDINHO Dançando...dançando, ora! Primeiro devagar...experimentando (surge ao fundo uma melodia suave) Depois, mais rápido, mais rápido, muito mais rápido, até chegar à casa da Duqueza!

DANÇA DE ALICE --(rodopiando muito ágil, Alice vai parar na casa da Duqueza, enquanto o Gordinho vai desaparecendo lentamente.)

CENA VIII

(Na casa da Duqueza, todos ao invés de falar, cantam. A Duqueza, embala um porco vestido de criança. A Cozinheira remexe uma panela gigante, extremamente quente. Um gato risonho brinca com um iô-iô aos pés da Duqueza)

DUQUEZA (cantando) NANÁ, NENÊ, NANÁ.
SENÃO A GUCA JÁ VAI TE PEGÁ, JÁ, JÁ!

COZINHEIRA MEXER O CALDEIRÃO
SENÃO A VELHA JÁ VIRA UM BIXO PAPÃO!.

DUQUEZA O NOSSO BOLO, PRONTO LOGO VAI FICAR
COZINHEIRA E ESTA MEGERA VAI PARAR DE RECLAMAR
GATO MIAU, MIAAAAAAAAAÁ!!!

(Os três repetem a canção. Alice se aproxima tentando falar-lhes)

ALICE Bom dia, eu gostaria de falar com a senhora, Duqueza.

DUQUEZA (cantando) BOM DIA, VENHA CÁ
BEM VINDA AQUI, VOCÊ SEMPRE SERÁ, SERÁ...

COZINHEIRA (de mau humor)
NÃO QUERO AMOLAÇÃO
SENÃO FICAR QUIETA, VAI LOGO PRO PANELÃO!

ALICE (decide apelar para seus dotes vocais, pois do contrário não conseguiria estabelecer qualquer conversação)
DESEJARIA, MUITO MESMO, CONVERSAR
E ESTE SEU BOLO GOSTARIA DE PROVAR!

GATO MIAU, MIAAAAAAAAAÁ!



- GATO MIAU, MIAAAAAA!!!
- ALICE Este porco é seu filho?
- DUQUESA Sim, não somos parecidos?
- ALICE Não acho muito, não..
- DUQUESA Ora, o filho é sempre parecido com a mãe. É uma lei da natureza.
- ALICE Mas acho que desta vez, a natureza resolveu esquecer a lei...
- COZINHEIRA (Cantando, ameaçando o gato)
CAI FORA, GATO, JÁ
DEIXA O BRINQUEDO E VAI LOGO PRO BANHO JÁ!
- GATO (provocante)
MIAU, MIAU, MIÊÊÊÊ
GATO DE AGUA NÃO QUER NUNCA MAIS SABER!
(Ri da cozinheira que ameaça lhe bater)
- ALICE Gato ri?
- DUQUESA Ora, e porque não? Ele é um "gato-bulldog". "Gato-bulldog" ri!
- ALICE Mas isso não existe.....
- DUQUESA Só porque você não quer, queridinha.
- COZINHEIRA (Cantando, ameaçando o gato)
SE ESTE GATO NÃO QUISSER ME RESPEITAR
ESTE SEU RABO EU VOU LOGO JÁ CORTAR!
- GATO (muito assustado)
MIAU, MIAAAAAA BRRRRRRRRRRR!!!!
- OS TRÊS (Cantando)
O BOLO DE ALHO E SAL
MELE E RELEKE E NO BUCHO ELE NÃO FAZ MAL
É LEVE, PURO E
LEVA SAL E PIMENTA, COCADA AINDA RAPÉ
- ALICE (Retirando o bolo do caldeirão, já milagrosamente pronto para servir. Os três se prefilam)
O bolo ficou pronto!
- OS TRÊS Viva a Rainha!
AO MANJAR, AO MANJAR, AO MANJAR!!!



ALICE Esperem, eu vou com vocês! (Tenta segui-los, mas é impedida por duas cartas de Baralho real que com suas lanças imobilizam a menina)

CENA IX

(Balê das cartas: Surgem duas cartas da guarda do Baralho Real. Alice vai até elas, que avançam para prendê-la. Alice procura fugir. Dançando, Alice circunda as cartas, até ser imobilizada por elas)

ALICE Quem são vocês? Larguem-me!

(Entra o coelho e faz que os soldados soltem Alice)

COELHO Gostaria de convidá-la para a grande festa da Rainha.

ALICE Que modo esquisito de convidar alguém... (Olhando os soldados)

(Entra a Rainha e o Rei de Espadas. Os dois soldados se perfilam e cantam com o coelho branco uma terrível canção em homenagem à Rainha)

COELHO E SOLDADOS A NOSSA RAINHA VIVE A MANDAR
SE ACASO SE IRRITA
DEPRESSA JÁ MANDA MATAR

RAINHA (entrando furiosa)
Cortem-lhe a cabeça! Cortem-lhe a cabeça!

COELHO Bom dia, Majestade. Esta é Alice.

RAINHA Corte a..... quem?

COELHO Alice.

RAINHA Cortem-lhe a cabeça! Estou irritada!

ALICE Mas eu não fiz nada...

RAINHA Ache, então, alguém que tenha feito ou mandarei cortar a sua cabeça, já!
(olhando a sua volta) Tudo pronto para a grande corrida?

ALICE Gostaria de participar da corrida...

RAINHA Não pode!

ALICE Por que, Majestade?



RAINHA Porque eu não quero! Eu escolho meus concorrentes!

GORO (cantando) A NOSSA RAINHA VIVE A MANDAR
SE ACASO SE IRRITA
DEPRESSA, JÁ MANDA MATAR !
MUITO CUIDADO, SE COMETER
QUALQUER INFRAÇÃO OU IRÁ MORRER !

GATO (Que surgira atrás do trono real) Miauuuuuu!

RAINHA Há um gato aqui?

ALICE Bem atrás de sua Majestade !

RAINHA Saia daí, quadrúpede miador!

GATO Miau?(desata a rir da Rainha, que se enfurece)

RAINHA Cortem a cabeça desse gato, imediatamente !

COELHO (interrompendo, procurando acalmá-la) Está na hora da grande corrida

RAINHA Alice deverá participar !

ALICE Mas a senhora não queria que eu...

RAINHA Cale a boca ! Aqui, mando eu !
Quem serão os concorrentes desta vez?

COELHO (lendo para a Rainha) A Duquesa Guilhermina dos Anjos Pimenta. Sua Majestade o Rei de Espadas. O gato buldogue e Alice.

RAINHA Um momento! Eu decidi participar também !

GATO Miauu, ela faz isso todas as vezes!

RAINHA Senhor ministro, leia o regulamento da corrida!

COELHO (lendo) Nossa amada e ilustre Rainha de Copas, concederá o premio máximo, o mais cobiçado de todo o reino, ao primeiro colocado. Os demais, perderão a cabeça !

ALICE Que horror! Acho melhor desistir da corrida!

COELHO A Rainha não aceita desistências.

ALICE Mas...qual é o prêmio para o primeiro colocado?

COELHO Continuar vivo!

ALICE Oh!

COELHO (continuando a ler) O vencedor será o que a rainha decidir!



ALICE Mas, ela está concorrendo também.

GATO Miauuu, por isso mesmo? Hi, hi, hi!!!

RAINHA Pare de rir, gato atrevido (o gato é advertido pelos guardas, porém, abanando o rabo, vai deitar sobre o trono Real)

(Ouve-se a corneta estridente do coelho. A corrida vai começar. Todos se perfilam. Entra a Duquesa Pimenta e troca beijinhos com a Rainha)

CENA X

(A Rainha adianta um passo na reta de partida. Todos ficam indignados, mas não ousam protestar)

A CORRIDA

(Todos os participantes executam uma espécie de galope ao redor do palco. Na verdade nenhum dos participantes faz além de dar voltas e voltas ao redor do trono. É dada a partida. Alice e o Gato dos demais. A Rainha vem por último. Furiosa, procura empurrar seus adversários quando passam por ela. Quando Alice cruza à sua frente, ela procura agarrar a menina, porém o gato lhe dá um forte empurrão e ela cai estatelada sobre a pista. Todos os personagens saltando por cima dela, chegam à reta final. Alice é vencedora)

RAINHA (levantando-se, ajudada pelo Coelho) Houve Fraude ! Cortem a cabeça de todos os concorrentes. Fui chutada, empurrada, humilhada e pisoteada. Cortem-lhes a cabeça !

COELHO Se me permite lembrá-la, Majestade: a lei não permite executar ninguém sem julgamento.

RAINHA (batendo com o pé no chão, irritadíssima) E QUEM irá julgar?

COELHO Sua Majestade o Rei.

RAINHA Impossível, ele também vai perder a cabeça!

REI Mas, querida...



- RAINHA (Subindo ao trono, furiosa) E... cale a boca, seu paspalhão! Quem canta mais alto aqui, sou eu !
- CORO (Canta) MUITO CUIDADO DE COMETER
QUALQUER INFRAÇÃO
OU IRÁ MORRER
- RAINHA Precisamos descobrir o culpado desta infâmia!
- GATO Eu sei, miauuuuu!
- RAINHA Quem teve a audácia de me empurrar?
- GATO Miauuu, Alice !
- ALICE Oh, não fui eu, Majestade!
- RAINHA Que seja iniciado o julgamento dela sem demora !
- ALICE E quem irá me defender?
- RAINHA Ora, você mesma, menina. Já é o bastante :
(sentando-se no trono) Senhor Ministro, chame a primeira testemunha, de preferência, já comprada!
- COELHO Se me permite, Majestade, convocarei, primeiramente o
escrivão da corte, O Lagarto Bilú.
- RAINHA Concedido!
- (Entra o Lagarto, com uma losa debaixo do braço. Logo começa a escrever tudo o que é dito, fazendo um ruído irritante com o lápis)
- COELHO Primeira Testemunha: A Cozinheira da Duquesa Pimenta!
(Entra a cozinheira de muito mau humor)
- COELHO Dê o seu testemunho !
- COZINHEIRA Não Dou !
- COELHO Dê!
- COZINHEIRA (batendo no coelho com uma colher de pau) Não dou, Não dou !
- COELHO (recompondo-se) Ela é culpada?

COZINHEIRA (Sem entender que é Alice a ré) Sim, senhor. A Duquesa me faz trabalhar feito mula! Enchiuviu? Estorei? Volto prá África hoje mesmo!

COELHO Mas a ré é Alice ;

COZINHEIRA (volta a espancar o coelho) Porque não disse logo, coelhinho besta? Não sei nada do caso.

COELHO Chamarei a segunda testemunha !

RAINHA (subindo no trono) Chega! Cortem a cabeça de Alice, cortem a cabeça da cozinheira também !

(Confusão Geral--Bilú procura escrever tudo o que é dito. A duquesa e a Cozinheira brigam em voz alta. A Rainha distribui pancadas com o cetro em todos os personagens. Alice se esconde atrás do trono)

TODOS (Duquesa) Ela está inocente, foi minha cozinheira durante anos (Rei) Querida, suspenda este julgamento (Rainha) Aqui mando eu ! (Gato) Todos culpados, hihí, hi) (A Duquesa e a cozinheira saem trocando insultos)

RAINHA (subindo no trono novamente) Chega, cortem a cabeça de todos os presentes !

BILÚ O que disse, majestade?

RAINHA Cortem a cabeça desse lagarto idiota, e tirem dele este maldito lápis. Não suporto o barulho que faz! (tiranhelhe o lápis, porém ele continua escrevendo com o dedo)

RAINHA Bem Alice, o que tem a dizer em sua defesa?

COELHO Fale menina...

ALICE Eu estou inocente!

RAINHA Por que tem certeza disso, heim?

ALICE Bem... porque... porque se eu...

GATO Miauuuu, ela quer dizer, Majestade, que ninguém pode ficar zangado, nem mesmo a senhora, no dia do seu desaniversário!

ALICE É isso mesmo...

RAINHA Desaniversário? É algum tipo de execução ?

GATO Miauuu, não, Majestade. Dos trezentos e sessenta e cinco dias que o ano tem, só um é o seu aniversário--todos os outros são os dias do seu desaniversário!



- RAINHA É para que serve isso?
- ALICE Para que os amigos nunca esqueçam da gente, e para que ninguém tenha o direito de ficar de mau humor!
- RAINHA Hum, parece certo. Está oficializado o dia do DESANIVERSÁRIO. Trezentas e sessenta e quatro vezes por ano!
- TODOS Vivaaaaa!
(cantam) ESQUEÇA LOGO O MAU HUMOR
E VAMOS FESTEJAR
SE O DESANIVERSÁRIO É SEU
PRÁ QUE SE ENCOMODAR
É HORA DE COMEMORAR
A FESTA É PRÁ VOCÊ
É BOM CANTAR, É BOM DANÇAR
SEM SABER NEM PORQUE!
- RAINHA Obrigada! Como prêmio mandarei cortar...ôpa, digo, quer dizer, darei um dia de feriado, sem execuções!
- TODOS Viva a Rainha!
(neste momento o gato volta a empurrar a rainha)
- RAINHA Alice é culpada, empurrou-me novamente. Cortem-lhe a cabeça! Cortem-lhe a cabeça!

(ALICE tenta fugir e na confusão cai sobre a cama. Um vento forte arrebatou todos os personagens. Alice volta deslizando para o seu quarto, ainda adormecida)

CENA XI

- (Mesma cena inicial. Alice ainda está dormindo, quando a irmã entra, um pouco irritada)
- ALICE (Ainda sonhando)..".ceiram como cartas de baralho ao sopre impiedoso do vento....e a rainha não parava de gritar:"Cortem-lhe a cabeça"...
- AGRIPINA Acorde, Alice, acorde....o que é isto?
- ALICE (meio acordada)...o gato empurrou a rainha..
- AGRIPINA Sim, sim, eu sei que você leu o livro. Mas agora vamos tomar chá.
- ALICE (Dando um salto da cama)Chá de mentirinha? Biscoitos de ar?
- AGRIPINA Mentirinha?O que é isso, Alice, que bobagem é esta de tomar chá que não existe?



- ALICE Não é lindo? Foram eles que me ensinaram...
- AGRIPINA Eu sei, Mas isso é coisa própria dos livros de crianças... Ora, onde já se viu tomar chá de mentira? Como é que eu posso estar bebendo o que não estou bebendo?
- ALICE No País das Maravilhas tudo acontece! E todo mundo, em vez de falar e andar, cantava e dançava o tempo todo.
- AGRIPINA Você ainda é muito criança, Alice. Nós, adultos, já esquecemos estas bobagens.
- ALICE (Olhando a irmã) Será que quando eu crescer, vou esquecer que fui criança?
- AGRIPINA Não sei, ora, bem... isso não interessa; você fala tanta bobagem, Alice... venha logo, vai se atrasar para o chá... mamãe não gosta de atrasos... imaginem: um País das Maravilhas...!

(Por trás da cena, vão surgindo todos os personagens que ficam observando Alice. A irmã, ao sair, pressente alguma coisa irreal, mas procura enganar a si mesma, que o País das Maravilhas realmente não existe)

- ALICE (Cantando um pouco triste)
- POI OU NÃO, UM SONHO, PASSOU
MAS EU SEI QUE ALGO MUDOU
SEREI EU O SONHO DE ALGUÉM?
NÃO É A VIDA UM SONHO TAMBÉM?

(Todos os personagens cantam com Alice. Ela se levanta da cama para seguir a irmã, porém ao tocar os pés no chão, eles começam a girar, a girar, e ela vai ao encontro da irmã, dançando, como fazia no País das Maravilhas)

- TOCOS
- E AINDA HOJE, SEMPRE AO DEITAR
UMA VELHINHA, OUÇO CONTAR
SUAS HISTÓRIAS, QUE NÃO TÊM PAR
E OUTRA ALICE VOLTA A SONHAR
- POI UM SONHO? TUDO PASSOU
E DA INFÂNCIA NADA FICOU
MAS, NÃO DEIXE A VIDA PASSAR
POIS AINDA VALE A PENA SONHAR!!!

FIM